

02 de maio de 2017

Procura Turística dos Residentes 4.º Trimestre de 2016

Viagens turísticas dos residentes aumentaram no 4º T e no ano de 2016, mas com desaceleração

No **4.º trimestre de 2016** os residentes em Portugal realizaram 4,4 milhões de viagens turísticas, +6,2% que no trimestre homólogo de 2015¹ (9,6% no 3ºT 2016). As deslocações de curta duração aumentaram 11,4% (11,8% no 3ºT 2016), equivalendo a 80,7% do total. As deslocações em território nacional cresceram 6,2% (9,9% no 3ºT 2016) e representaram 90,9% do total.

Para “visita a familiares ou amigos” efetuaram-se 2,6 milhões de deslocações (59,4% do total, -1,4 p.p., após -1,7 p.p. no 3ºT). Realizaram-se ainda 1,2 milhões de deslocações por “lazer, recreio e férias” (28,1% do total, +4,1 p.p.) e 364,1 mil por motivos “profissionais ou de negócios” (peso de 8,2%, -3,1 p.p.).

Com 85,7% das dormidas, o “alojamento particular gratuito” aumentou a sua representatividade (+1,5 p.p., após +2,1 p.p. no 3ºT). Os “hotéis e similares”, com 11,0% das dormidas, perderam expressão (-1,2 p.p.), tal como no trimestre anterior (-1,1 p.p. no 3ºT).

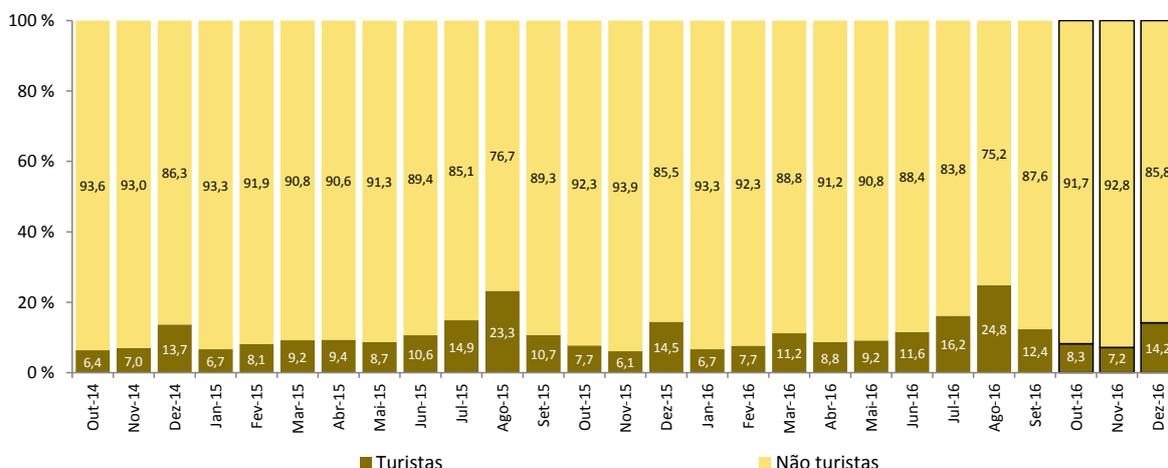
No **total do ano de 2016** realizaram-se 20,05 milhões de deslocações turísticas, refletindo um aumento de 4,7% (7,0% em 2015). O principal motivo para viajar foi a “visita a familiares ou amigos”, que originou 8,81 milhões de viagens (43,9%, -0,9 p.p.), seguido de perto por “lazer, recreio ou férias”, com 8,78 milhões (43,8%, +1,6 p.p.).

Ligeira diminuição na proporção de turistas

No 4º trimestre de 2016, 17,3% dos residentes em Portugal realizaram pelo menos uma deslocação turística (-0,1 p.p.). Esta ligeira redução decorre exclusivamente da diminuição (-0,3 p.p.) da proporção de turistas em dezembro (14,2%), já que em outubro (8,3%) e em novembro (7,2%) se verificaram aumentos na expressão dos turistas face à população residente (+0,5 p.p. e +1,1 p.p., respetivamente).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

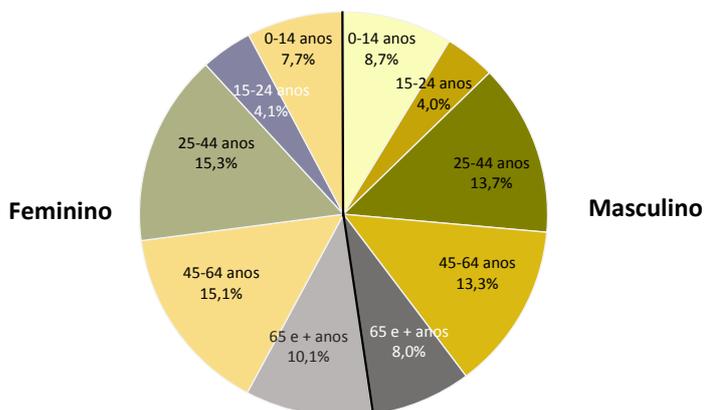
Figura 1. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



No último trimestre de 2016, os turistas do sexo feminino representaram 52,3% do número total (-0,7 p.p.).

Os turistas com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos predominaram (29,0% do total), mas perderam representatividade (-1,4 p.p.). Em contrapartida, os turistas pertencentes ao escalão dos 45 aos 64 anos (28,4%) apresentaram um aumento na sua importância relativa de 0,9 p.p., tendo igualmente havido aumento de expressão no escalão até 14 anos (+1,7 p.p.; peso de 16,4%).

Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (4º trimestre de 2016)

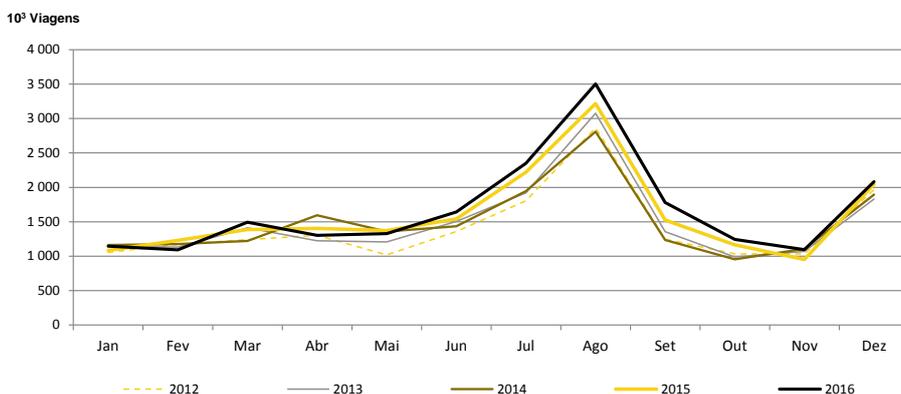


Deslocações de lazer, recreio ou férias com peso acrescido

No último trimestre de 2016, as viagens realizadas pelos residentes em Portugal refletiram um aumento de 6,2%, totalizando 4,4 milhões. Face ao trimestre anterior, o crescimento foi menos intenso (9,6% no 3ºT 2016), embora ambos os trimestres se distanciem das variações menos expressivas dos dois trimestres anteriores (-1,2% no 2ºT 2016 e +0,8% no 1ºT 2016).

Na totalidade do **ano de 2016** efetuaram-se 20,05 milhões de deslocações turísticas, traduzindo um aumento de 4,7%, após acréscimos de 7,0% em 2015 e 0,2% em 2014.

Figura 3. Número de viagens turísticas dos residentes, por mês e ano

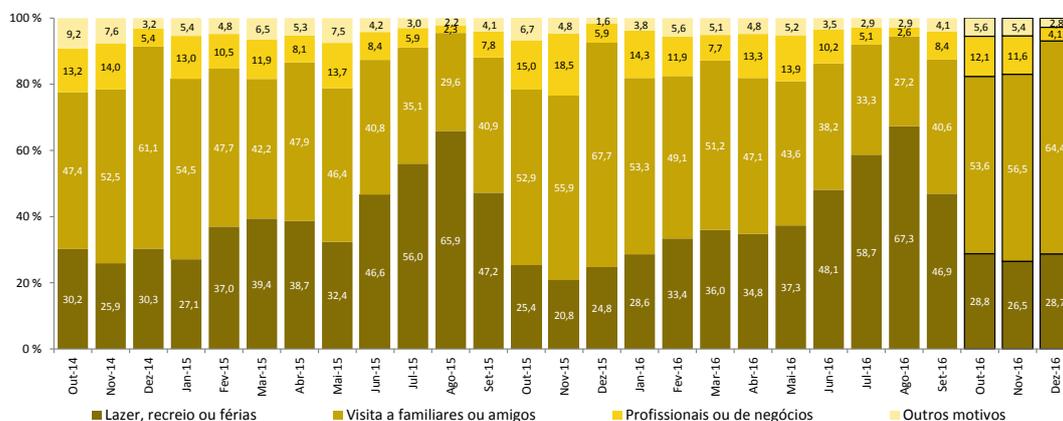


Com um total de 2,6 milhões de deslocações, a “visita a familiares ou amigos” foi o principal motivo para viajar no 4º trimestre do ano, representando 59,4% do total de viagens (-1,4 p.p.).

Por motivos de “Lazer, recreio ou férias” realizaram-se 1,2 milhões de deslocações (correspondendo a 28,1% do total), o que representou um ganho de representatividade de 4,1 p.p. As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (364,1 mil) evidenciaram uma diminuição de 3,1 p.p. no seu peso relativo no 4º trimestre, representando 8,2% do total.

Em **2016** a “visita a familiares ou amigos” continuou a ser o principal motivo para viajar, resultando em 8,81 milhões de viagens (43,9%, -0,9 p.p. face a 2015), seguido de perto por “lazer, recreio ou férias”, com 8,78 milhões (43,8%, +1,6 p.p.).

Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses

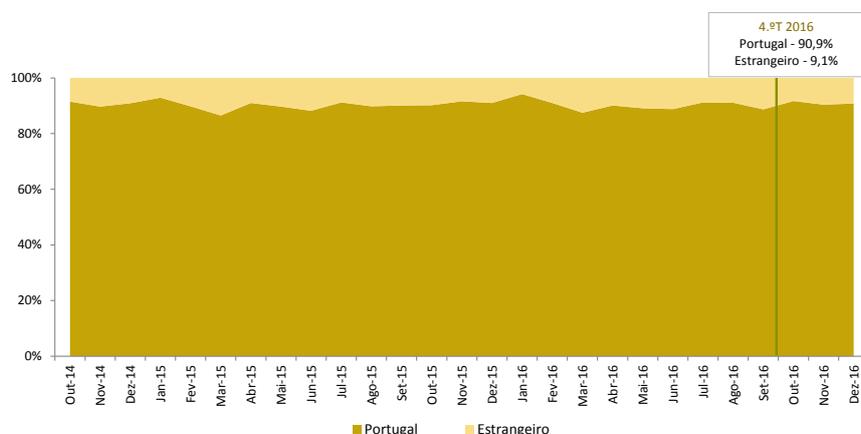


Aumentos tanto nas viagens domésticas como nas internacionais

No 4º trimestre de 2016 realizaram-se 4,0 milhões de viagens domésticas (90,9% do total, sem alteração no seu peso), correspondendo-lhes um aumento de 6,2% (9,9% no 3ºT). Também as viagens com destino ao estrangeiro apresentaram crescimento (5,8%; 7,1% no 3ºT), sem alteração sensível na sua representatividade (9,1% do total de viagens).

Em **2016** as viagens em território nacional representaram 90,4% do total (+0,3 p.p. que em 2015).

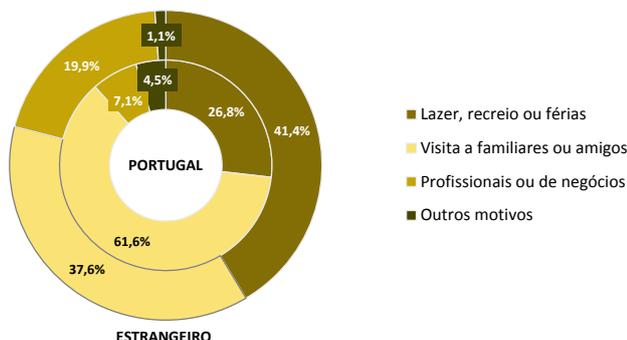
Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Nas viagens ao estrangeiro, como é habitual, destacou-se o motivo "lazer, recreio ou férias", com 41,4% das viagens totais, enquanto nas viagens em território nacional a "visita a familiares ou amigos" foi o principal motivo apontado, correspondendo a 61,6% do total.

Na globalidade do **ano de 2016**, "lazer, recreio ou férias" representou 54,7% das viagens realizadas ao estrangeiro (+5,0 p.p.). Nas viagens domésticas, as "visitas a familiares ou amigos" corresponderam a 46,3% das viagens (-0,9 p.p.).

Figura 6. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino (4º trimestre 2016)

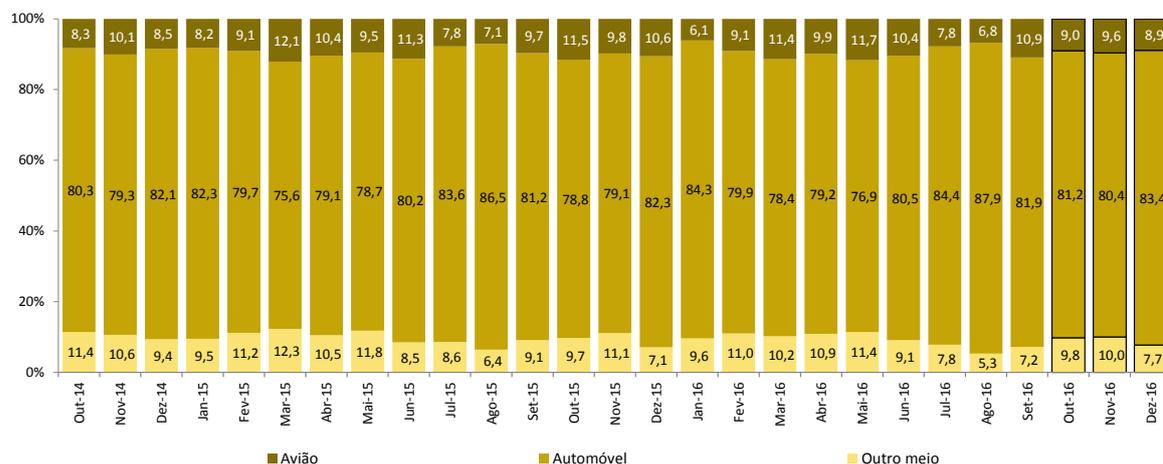


Automóvel volta a reforçar a sua importância relativa

O automóvel foi utilizado na realização de 3,6 milhões de viagens do 4ºT, atingindo uma importância relativa de 82,0%, um incremento de 1,5 p.p. do seu peso no total. As deslocações através de avião representaram 9,1% do total (-1,6 p.p.), totalizando 401,4 mil viagens. Os outros modos de transporte (ferroviário, fluvial, entre outros) evidenciaram uma representatividade estável (8,9%, +0,1 p.p.).

Em **2016** realizaram-se 16,5 milhões de viagens com recurso a automóvel (+6,1%), tendo este meio de transporte assegurado 82,4% das deslocações (81,3% em 2015). As viagens por avião (9,0% do total) totalizaram 1,8 milhões (-0,2%).

Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses

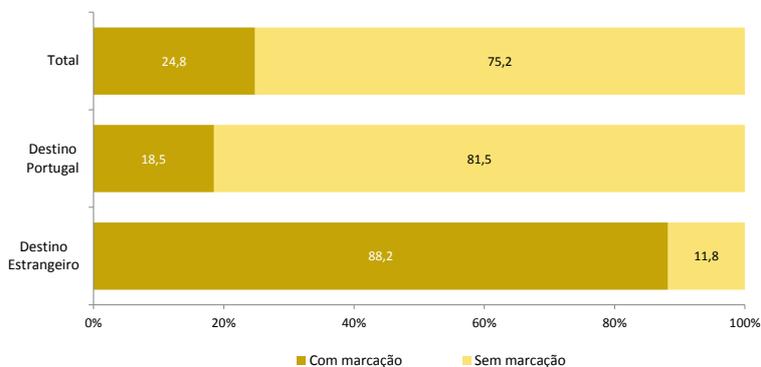


Marcação antecipada em 1/4 das deslocações

No 4º trimestre de 2016, 24,8% do total de viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal tiveram reserva antecipada de serviços (1,1 milhões de viagens; -1,0 p.p.). Nas deslocações ao estrangeiro o recurso à marcação antecipada ascendeu a 88,2%, embora menos preponderante (-4,6 p.p.) que em igual período do ano precedente.

Em **2016** a proporção de viagens com marcação antecipada diminuiu para 29,0% (-1,3 p.p.), verificando-se que nas viagens para o estrangeiro a marcação prévia reduziu-se para 88,6% (-1,7 p.p.).

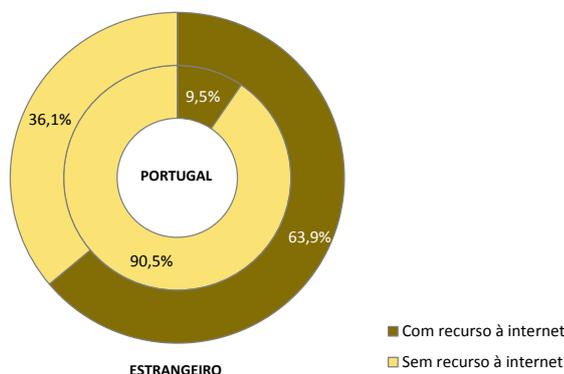
Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (4º trimestre de 2016)



A internet foi utilizada na organização de 14,5% das viagens realizadas (-0,9 p.p.); nas deslocações para o estrangeiro a sua utilização teve um incremento de 3,4 p.p., ascendendo a 63,9% das viagens totais.

Em **2016** a utilização de internet ocorreu em 15,8% das viagens, tal como em 2015.

Figura 9. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos (4º trimestre de 2016)



O recurso a agências de viagens (3,4% das viagens) continuou em declínio (-1,3 p.p.), com utilização em 1,9% das viagens domésticas (-0,3 p.p.) e 18,7% das destinadas ao estrangeiro (-11,3 p.p.).

No total do **ano de 2016**, 5,9% das viagens realizaram-se com recurso a agência de viagens (-0,4 p.p.).

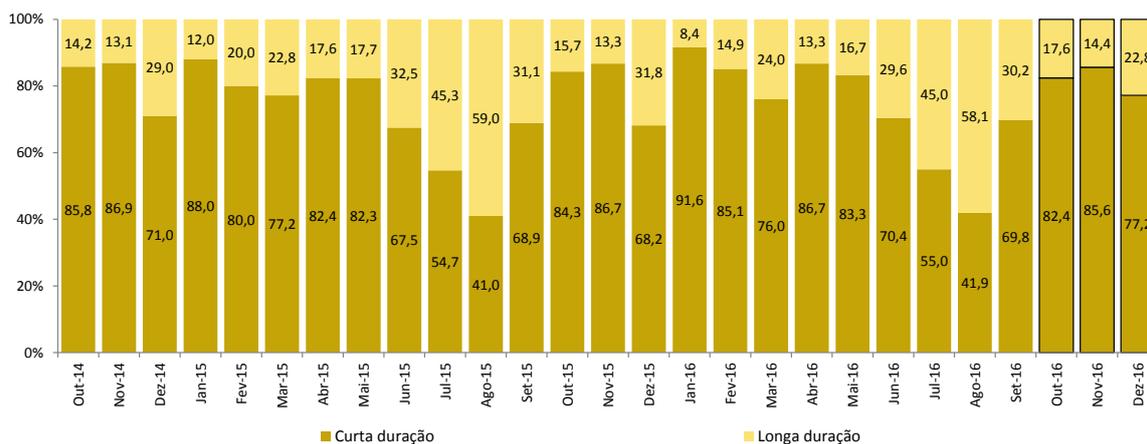
Viagens de curta duração continuam a aumentar

As viagens de curta duração (até 3 noites) registaram um aumento de 11,4% no 4º trimestre de 2016, com variação aproximada à do trimestre anterior (11,8% no 3ºT), representando 80,7% das viagens totais. Em oposição, as viagens de longa duração (4 e mais noites) apresentaram um decréscimo de 11,4%, que contrasta com o desempenho do

trimestre antecedente (+7,4% no 3ºT) mas que se aproxima dos trimestres anteriores (-11,3% no 2ºT e -10,8% no 1ºT 2016).

Na globalidade de **2016** as viagens de curta duração corresponderam a 70,2% do total de viagens (+1,7 p.p.).

Figura 10. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses

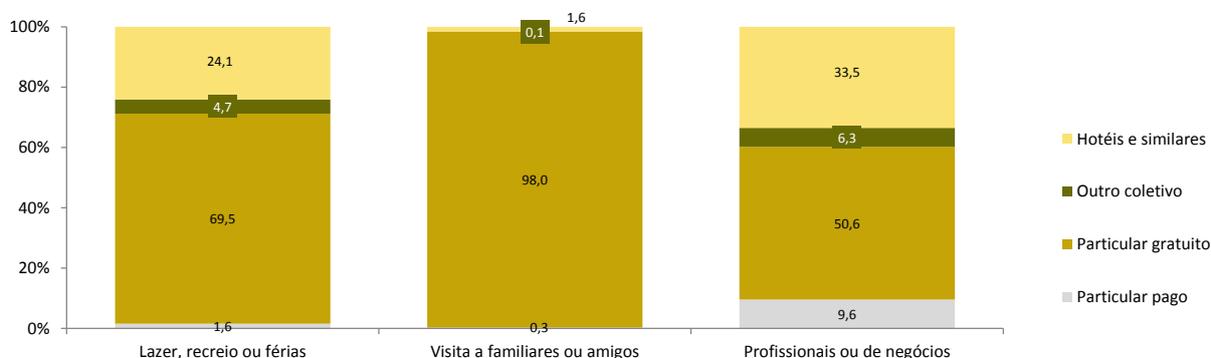


Alojamento particular gratuito predomina nas viagens por principais motivos

A larga maioria das dormidas resultantes das viagens turísticas realizou-se em “alojamento particular gratuito” (85,7%), evidenciando um aumento de 1,5 p.p. no seu peso no total e ultrapassando a barreira de 50% no caso das deslocações “profissionais ou de negócios”. As dormidas em “hotéis e similares” equivaleram a 11,0% do total (-1,2 p.p.).

Em **2016** as dormidas em “alojamento particular privado” corresponderam a 71,3% do total (+2,5 p.p.), tendo as dormidas em “hotéis e similares” agregado 15,4% (-2,4 p.p.).

Figura 11. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo os principais motivos (4º trimestre 2016)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2015 – definitivos

Dados 2016 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 25 de julho de 2017